

Vestibular ULBRA 2012

www.facebook.com/ulbravestibular



Prova 1: 02 de junho



Instruções e Orientações

1. Verifique se este caderno está sem defeito e contém **20** questões objetivas. Caso contrário, peça ao fiscal da sua sala a substituição do material.
2. Cada questão objetiva tem 5 alternativas de resposta, porém apenas uma correta. Essa deve ser assinalada no cartão de respostas. O cartão não pode ser rasurado.
3. Para a prova de redação use como rascunho o espaço disponibilizado no caderno de provas. Passe a redação a limpo, à tinta, na folha de redação. Esta folha não terá substituição.
4. Este caderno de provas pode ser rasurado.
5. Não é permitido o uso de celulares e outros equipamentos eletrônicos. Guarde-os desligados.
6. Assine a ata de presença.
7. Na saída, entregue a folha de redação e o cartão de respostas devidamente assinado.
8. Nenhum candidato poderá retirar-se da sala antes de 1 (uma) hora de realização das provas. Sugerimos que os últimos 30 minutos sejam utilizados para o preenchimento do cartão de respostas.
9. Tempo de duração da prova: **2h**.

Preenchimento do cartão de respostas

1. Você recebeu o cartão de respostas identificado. Assine no local indicado.
2. Números de 01 a 20 referem-se às questões, e as letras A, B, C, D e E às alternativas.
3. Use caneta azul ou preta.
4. Marque o círculo correspondente à resposta certa de cada questão, preenchendo-o completamente. Não faça qualquer marcação fora da alternativa correspondente à sua resposta.

Preenchimento
Correto ●
Incorreto ○

LÍNGUA PORTUGUESA

Instrução: As questões 1 a 10 estão baseadas em um texto retirado da obra *História de 15 dias*, de Machado de Assis, que pode ser encontrada em ASSIS, Machado de. Fragmento III da História de 15 dias (15 de março de 1877). In: ————. *Obra Completa*, vol. III, Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

Fragmento III da História de 15 dias

1	Inauguraram-se os <i>bonds</i> de Santa Teresa, — um sistema de alcatruzes ¹ ou de escada de Jacó ² , — uma imagem
2	das coisas deste mundo. Quando um <i>bond</i> sobe, outro desce, não há tempo em caminho para uma pitada de rapé ³ ,
3	quando muito, podem dois sujeitos fazer uma barretada ⁴ .
4	O pior é se um dia, naquele subir e descer, descer e subir, subirem uns para o céu e outros descerem ao
5	purgatório, ou quando menos ao necrotério.
6	Escusado é dizer que as diligências ⁵ viram esta inauguração com um olhar extremamente melancólico. Alguns
7	burros, afeitos à subida e descida do outeiro ⁶ , estavam ontem lastimando este novo passo do progresso. Um deles,
8	filósofo, humanitário e ambicioso, murmurava:
9	— Dizem: les dieux s'en vont ⁷ . Que ironia! Não; não são os deuses, somos nós. Les ânes s'en vont ⁸ , meus
10	colegas, les ânes s'en vont.
11	E esse interessante quadrúpede olhava para o <i>bond</i> com um olhar cheio de saudade e humilhação. Talvez
12	rememorava a queda lenta do burro, expelido de toda a parte pelo vapor, como o vapor o há de ser pelo balão, e o
13	balão pela eletricidade, a eletricidade por uma força nova, que levará de vez este grande trem do mundo até à
14	estação terminal.
15	O que assim não seja... por ora.
16	Mas inauguraram-se os <i>bonds</i> . Agora é que Santa Teresa vai ficar à moda. O que havia de pior, enfadonho a
17	mais não ser, eram as viagens de diligência, nome irônico de todos os veículos desse gênero. A diligência é um
18	meio-termo entre a tartaruga e o boi.
19	Uma das vantagens dos <i>bonds</i> de Santa Teresa sobre os seus congêneres da cidade é a impossibilidade da
20	pescaria. A pescaria é a chaga dos outros <i>bonds</i> . Assim, entre o Largo do Machado e a Glória a pescaria é uma
21	verdadeira amolação, cada <i>bond</i> desce a passo lento, a olhar para um e outro lado, a catar um passageiro ao longe.
22	Às vezes o passageiro aponta na Praia do Flamengo, o <i>bond</i> , polido e generoso, suspende passo, cochila, toma uma
23	pitada, dá dois dedos de conversa, apanha o passageiro, e segue o fadário até a seguinte esquina onde repete a
24	mesma lengalenga.
25	Nada disso em Santa Teresa: ali o <i>bond</i> é um verdadeiro leva-e-traz, não se detém a brincar no caminho, como
26	um estudante vadio.
27	E se depois do que fica dito, não houver uma alma caridosa que diga que eu tenho em Santa Teresa uma casa
28	para alugar — palavra de honra! O mundo está virado.

¹ A palavra *alcatruz* quer dizer *jarro*. O *sistema de alcatruzes* é uma espécie de máquina utilizada antigamente para tirar água dos poços, feita com vários jarros colocados em uma grande roda. Na medida em que a roda gira, os jarros descem vazios e sobem cheios de água.

² A *escada de Jacó* faz uma referência à passagem bíblica, no livro de Gênesis (Gn 28: 12), em que Jacó tem um sonho com uma escada que chega até o céu, da qual descem e sobem anjos.

³ *Rapé* quer dizer *tabaco em pó*. Na época de Machado de Assis, inalar rapé era um costume bastante difundido.

⁴ “Fazer uma barretada” é uma expressão usada, à época de Machado de Assis, que significa *tirar o barrete (uma espécie de chapéu) para fazer um cumprimento a alguém*.

⁵ *Diligências* eram carruagens utilizadas como meio de transporte.

⁶ *Outeiro* quer dizer *uma pequena colina*.

⁷ *Les dieux s'en vont* quer dizer, em francês, *Vão-se os deuses*.

⁸ *Les ânes s'en vont* quer dizer, em francês, *Vão-se os burros*.

- 1 O texto que você acabou de ler versa sobre a inauguração dos *bonds* no Rio de Janeiro, que ocorreu no ano de 1892. O famoso escritor Machado de Assis não só testemunhou esse fato histórico como também o retratou em sua escrita literária. Nesse texto, o *bond* não é apenas descrito, mas acaba sendo transformado em uma alegoria, assim como os *burros* que puxavam as diligências. Que sentido alegórico adquirem as palavras *bond* e *burro* no texto machadiano?
- (A) O *bond* é uma alegoria do progresso trazido pelas novas tecnologias apenas para a elite brasileira. Com a figura irônica do *burro*, por sua vez, Machado de Assis denuncia o atraso tecnológico ao qual estava submetida a população pobre do Brasil naquela época.
 - (B) Através da imagem do *bond*, Machado de Assis critica o atraso dos meios de transporte no Brasil, em comparação com os países mais avançados. O *burro*, por sua vez, representa o estado precário dos meios de transporte brasileiros ao longo de toda a história.
 - (C) Machado de Assis pretende retratar ironicamente a corrupção existente na política do Brasil à sua época. Assim sendo, o *bond* é uma alegoria da ineficiência da classe governante brasileira, ao passo que o *burro* representa a ignorância da população.
 - (D) Ao longo do texto, o *bond* adquire o sentido alegórico de mobilidade e agilidade, proporcionadas pelo avanço das novas tecnologias utilizadas para os meios de transporte; o *burro*, por sua vez, representa uma tecnologia de transporte ultrapassada e adquire o sentido alegórico de lentidão.
 - (E) O *bond* possui, no texto de Machado de Assis, um sentido alegórico ligado à recém proclamada República, que representava o progresso do Brasil. O *burro*, por sua vez, representa o Império e, por isso, adquire o sentido alegórico de ignorância e atraso.
-

- 2 No seguinte período, Machado de Assis afirma que a palavra “diligência” é irônica quando designa um veículo de transporte:

“[...] O que havia de pior, enfadonho a mais não ser, eram as viagens de diligência, nome irônico de todos os veículos desse gênero. A diligência é um meio-termo entre a tartaruga e o boi.” (l. 16-18)

Qual das alternativas abaixo explica corretamente o motivo pelo qual os significados diferentes da palavra “diligência” podem gerar um sentido irônico nesse contexto?

- (A) Um dos sentidos da palavra “diligência” é “rapidez”, que se opõe à ideia de “lentidão”, conferida por Machado de Assis à carruagem.
 - (B) Um dos sentidos da palavra “diligência” é “inteligência”, que se opõe à ideia de “ignorância”, conferida por Machado de Assis à carruagem.
 - (C) Um dos sentidos da palavra “diligência” é “virtude”, que se opõe à ideia de “degradação”, conferida por Machado de Assis à carruagem.
 - (D) Um dos sentidos da palavra “diligência” é “progresso”, que se opõe à ideia de “atraso”, conferida por Machado de Assis à carruagem.
 - (E) Um dos sentidos da palavra “diligência” é “atraso”, que se opõe à ideia de “progresso”, conferida por Machado de Assis à carruagem.
-

- 3 Assinale a alternativa correta quanto ao gênero do texto de Machado de Assis.

- (A) O texto faz parte de um *conto*, o que pode ser percebido, entre outros motivos, pelo fato de ser narrado em primeira pessoa e possuir uma sequência narrativa curta.
 - (B) O texto faz parte do *romance* “Ressurreição”, o que pode ser percebido, entre outros motivos, pelo fato de apresentar enredo, personagens, tempo, espaço e narrador.
 - (C) O texto faz parte de uma *crônica*, o que pode ser percebido, entre outros motivos, pelo fato de retratar assuntos ligados ao cotidiano do próprio narrador.
 - (D) O texto faz parte de uma *fábula*, pois constitui uma narrativa que possui animais – os burros – como protagonistas.
 - (E) O texto faz parte de um *apólogo*, pois constitui uma narrativa que possui objetos – os *bonds* – como protagonistas.
-

4 Por que a palavra *bond*, conforme utilizada no texto, está grafada em itálico?

- (A) A palavra está grafada em itálico porque caracteriza um estrangeirismo para o qual não existe termo correspondente na língua portuguesa.
- (B) A palavra precisa ser grafada em itálico porque está sendo utilizada em seu idioma original e não em sua forma já adaptada para a língua portuguesa.
- (C) A palavra está grafada em itálico para destacar o fato de que está sendo utilizada de forma alegórica.
- (D) A palavra está grafada em itálico para destacar o fato de que está sendo utilizada de forma irônica.
- (E) A palavra está grafada em itálico unicamente por uma questão estilística, com a finalidade de dar destaque para sua importância dentro do texto.

5 Assinale apenas a(s) alternativa(s) que apresenta(m) sinônimos corretos para os termos, conforme utilizados no texto de Machado de Assis.

- I – “Melancólico”, na linha 6, quer dizer “revoltado”.
- II – “Enfadonho”, na linha 16, quer dizer “cansativo”.
- III – “Congêneres”, na linha 19, quer dizer “concorrentes”.

- (A) Apenas I está correta.
- (B) Apenas II está correta.
- (C) Apenas III está correta.
- (D) Apenas I e II estão corretas.
- (E) Apenas II e III estão corretas.

6 No seguinte excerto, Machado de Assis utiliza uma figura de linguagem denominada *metonímia* quando se refere ao *burro*, ao *vapor*, ao *balão* e à *eletricidade*:

“[...] Talvez rememorava a queda lenta do **burro**, expelido de toda a parte pelo **vapor**, como o vapor o há de ser pelo **balão**, e o balão pela **eletricidade**, a eletricidade por uma força nova, que levará de vez este grande trem do mundo até à estação terminal.” (l. 11-14)

Assinale a alternativa que explica corretamente o emprego lógico dessa figura no excerto.

- (A) Os termos *burro*, *vapor*, *balão* e *eletricidade* estão empregados em uma relação de *sinonímia*. *Burro* é idêntico a meios de transporte como a *carruagem*; *vapor* é idêntico a meios como o *trem*; o *balão* é idêntico a meios como o *dirigível*; a *eletricidade* é idêntica a diferentes meios de transporte.
- (B) Os termos *burro*, *vapor*, *balão* e *eletricidade* estão empregados em uma relação de *causa e consequência*. *Burro* é a consequência de meios de transporte como a *carruagem*; *vapor* é a consequência de meios como o *trem*; o *balão* é a consequência de meios como o *dirigível*; a *eletricidade* é a consequência de diferentes meios de transporte.
- (C) Os termos *burro*, *vapor*, *balão* e *eletricidade* estão empregados em uma relação de *oposição*. *Burro* é oposto a meios de transporte como a *carruagem*; *vapor* é oposto a meios como o *trem*; o *balão* é oposto a meios como o *dirigível*; a *eletricidade* é oposta a diferentes meios de transporte.
- (D) Os termos *burro*, *vapor*, *balão* e *eletricidade* estão empregados em uma relação de *semelhança*. *Burro* é semelhante a meios de transporte como a *carruagem*; *vapor* é semelhante a meios como o *trem*; o *balão* é semelhante a meios como o *dirigível*; a *eletricidade* é semelhante a diferentes meios de transporte.
- (E) Os termos *burro*, *vapor*, *balão* e *eletricidade* estão empregados em uma relação de *parte* significando o *todo*. *Burro* é uma parte de meios de transporte como a *carruagem*; *vapor* é uma parte de meios como o *trem*; o *balão* é uma parte de meios como o *dirigível*; a *eletricidade* é uma parte de diferentes meios de transporte.

7 Qual das palavras abaixo foi formada pelo processo morfológico da *composição*?

- (A) Lastimando. (l. 7)
- (B) Estação. (l. 14)
- (C) Inauguraram-se. (l. 16)
- (D) Leva-e-traz. (l. 25)
- (E) Caridosa. (l. 27)

- 8 Na expressão “como o vapor o há de ser pelo balão” (l. 12), Machado de Assis empregou a locução verbal “há de ser” no lugar de um único verbo conjugado. Qual tempo verbal é expresso por essa locução no texto?
- (A) Futuro do presente, modo indicativo.
 - (B) Futuro do presente, modo subjuntivo.
 - (C) Futuro do pretérito.
 - (D) Pretérito perfeito, modo indicativo.
 - (E) Pretérito imperfeito, modo indicativo.
-

- 9 Qual o sujeito do verbo “inaugurar”, conforme empregado na primeira linha do texto?

“Inauguraram-se os *bonds* de Santa Teresa [...]”. (l. 1)

- (A) Eles.
 - (B) Alcatruzes.
 - (C) Os *bonds* de Santa Teresa.
 - (D) Trata-se de um sujeito oculto.
 - (E) Trata-se de um sujeito indeterminado.
-

- 10 Assinale a única alternativa cuja palavra está acentuada por ser uma proparoxítona.

- (A) Purgatório. (l. 5)
 - (B) Necrotério. (l. 5)
 - (C) Humanitário. (l. 8)
 - (D) Levará. (l. 13)
 - (E) Quadrúpede. (l. 11)
-

Instrução: As questões 11, 12 e 13 estão baseadas na charge abaixo, publicada no seguinte endereço eletrônico: <http://wordsofleisure.com/2012/04/01/tirinha-do-dia-mafalda-e-o-transito/>, acessada às 14: 47 do dia 05.05.2012.



- 11 O comentário de Mafalda, no segundo quadrinho, traz uma informação implícita. Quando compreendida, essa informação gera o efeito de humor esperado pela charge. Qual é essa informação?
- (A) A afirmação de Mafalda é uma crítica a todas as religiões.
 - (B) A afirmação de Mafalda é uma crítica a todos os livros de autoajuda.
 - (C) Mafalda sugere que a maior parte das pessoas prefere o caminho do mal ao caminho do bem.
 - (D) Mafalda sugere que a maior parte das pessoas prefere o caminho do bem ao caminho do mal.
 - (E) Mafalda sugere que não há soluções possíveis para os problemas do tráfego urbano atual.
-

- 12 Levando em consideração apenas o modo como as palavras foram empregadas na charge, qual das seguintes palavras foi utilizada como um *advérbio*?

- (A) Sempre.
 - (B) Bem.
 - (C) Lógico.
 - (D) Com.
 - (E) Mal.
-

13 Por que o texto do primeiro quadrinho está entre aspas?

- (A) O texto do primeiro quadrinho está entre aspas para marcar o uso de discurso indireto.
- (B) O texto do primeiro quadrinho está entre aspas para destacar a voz do narrador.
- (C) O texto do primeiro quadrinho está entre aspas para marcar o uso do discurso indireto-livre.
- (D) O texto do primeiro quadrinho está entre aspas para destacar que não se trata da voz enunciativa da protagonista.
- (E) O texto do primeiro quadrinho está entre aspas para destacar a ironia da personagem.

Instrução: As questões 14 a 20 estão baseadas no texto *A bicicleta e o direito de mudar São Paulo*, escrito por Gabriel Di Pierro Siqueira para a *Folha de São Paulo*, no dia 14 de março de 2012.

A bicicleta e o direito de mudar São Paulo

Ações da prefeitura incentivam o uso da bicicleta para o lazer, como as ciclofaixas aos finais de semana, mas as pessoas querem utilizá-la para ir ao trabalho

1	No último dia 2 de março, Juliana Dias perdeu a sua vida no violento trânsito de São Paulo - o mesmo que,
2	em 2009, vitimou a também ciclista Marcia Prado, na mesma avenida Paulista.
3	Sua morte tem levantado uma importante e intensa discussão a respeito do uso da bicicleta nas grandes
4	cidades.
5	A bicicleta é uma realidade em São Paulo e em todo o mundo. Andam pelas ruas paulistanas mais de 500 mil
6	ciclistas. A maioria utiliza a bicicleta não como instrumento de lazer, mas para realizar os seus trajetos diários.
7	Como os pedestres, ciclistas têm prioridade sobre os demais veículos, como indica o Código de Trânsito
8	Brasileiro. O Ministério das Cidades tem construído uma Política Nacional de Mobilidade Urbana Sustentável
9	baseada na priorização do transporte coletivo e dos meios não motorizados.
10	No entanto, enquanto o discurso sobre mobilidade evolui, as ações concretas são quase inexistentes. Hoje,
11	qualquer cidadão que optar pelo uso da bicicleta deve estar decidido a enfrentar a absoluta falta de infraestrutura,
12	de fiscalização e de educação para o compartilhamento da pista.
13	São Paulo tem uma lista imensa de projetos e planos cicloviários previstos em lei que jamais saíram do papel.
14	Um dos casos mais emblemáticos é o dos 367 km de infraestrutura para bicicletas previstos no Plano Diretor
15	Estratégico Regional de 2004, lei que nunca foi cumprida.
16	O plano de metas apresentado em 2008 pelo atual prefeito indica a construção de 55 km de ciclovias até 2012.
17	Até o momento, nada foi implantado. Muitas das ações do governo municipal estão centradas na ideia da
18	bicicleta como instrumento de lazer, como as ciclofaixas abertas aos finais de semana e feriados.
19	O artigo 201 do código de trânsito prevê punição ao motorista que ultrapassar uma bicicleta a menos de 1,5
20	metro ou em alta velocidade, mas a infração não consta no talão da CET e tampouco é regulada pela Polícia
21	Militar. Além disso, faltam campanhas educativas e um acompanhamento mais efetivo do trabalho de motoristas
22	de ônibus.
23	O trânsito paulistano, que vitima quase 1.500 pessoas por ano, é uma demonstração diária da inviabilidade do
24	transporte individual motorizado. Ainda assim, prevalece a chamada "cultura do automóvel", privilegiando o
25	veículo menos inteligente e mais nocivo - que, muitas vezes, leva apenas uma pessoa em 1,5 tonelada de metal.
26	A bicicleta não será, sozinha, a solução para a cidade. Uma política eficiente deve integrá-la ao transporte
27	público, que precisa ser melhorado. Não se deve aceitar, contudo, que um direito previsto em lei seja negado, que
28	ciclistas sejam ameaçados diariamente nas ruas e vejam parceiros serem mortos no trânsito por conta da omissão
29	dos gestores públicos.
30	A bicicleta é política, um instrumento para questionar a forma como São Paulo vem sendo concebida e propor
31	alternativas que possibilitem o convívio, o uso democrático do espaço público e a circulação de pessoas. Uma
32	arriscada tarefa, quando a incivilidade é a regra.

14 Apesar de ser jornalístico, de cunho predominantemente informativo, o texto de Gabriel Di Pierro Siqueira também possui um caráter argumentativo. Qual o principal argumento defendido pelo autor?

- (A) São Paulo não possui qualquer política pública voltada para a mobilidade urbana.
- (B) Embora a discussão atual sobre mobilidade urbana esteja bastante avançada, pouquíssimas iniciativas são de fato colocadas em prática.
- (C) A priorização do transporte individual motorizado é a única solução viável para resolver todos os problemas do trânsito em São Paulo.
- (D) Devido à completa falta de políticas adequadas, o trânsito nas capitais brasileiras está cada vez mais violento, resultando em mortes de pedestres e ciclistas.
- (E) A abolição completa do transporte individual motorizado é a melhor solução para diminuir a violência no trânsito das capitais brasileiras.

15 Assinale a alternativa correta.

- (A) A expressão “no violento trânsito de São Paulo”, conforme utilizada em “Juliana Dias perdeu a sua vida no violento trânsito de São Paulo” (l. 1), é um objeto indireto.
- (B) O período “A bicicleta é uma realidade em São Paulo e em todo o mundo” (l. 5) possui um predicado nominal.
- (C) A palavra “nada”, conforme utilizada em “Até o momento, nada foi implantado” (l. 17) é um pronome possessivo.
- (D) No período “A bicicleta não será, sozinha, a solução para a cidade” (l. 26), a palavra “sozinha” está exercendo a função sintática de adjunto adverbial.
- (E) Na oração “A bicicleta é política” (l. 30), a palavra “política” está exercendo a função sintática de objeto direto.

16 Assinale a(s) alternativa(s) em que a palavra “para” está sendo empregada como conjunção que introduz uma oração subordinada adverbial com sentido de finalidade.

- I – **Para** realizar os seus trajetos diários. (l. 6)
 - II – **Para** o compartilhamento da pista. (l. 12)
 - III – **Para** bicicletas. (l. 14)
 - IV – **Para** a cidade. (l. 26)
- (A) Apenas I está correta.
 - (B) Apenas II está correta.
 - (C) Apenas II e III estão corretas.
 - (D) Apenas III e IV estão corretas.
 - (E) Apenas IV está correta.

17 Em qual das alternativas abaixo, a palavra “que” introduz uma *explicação*?

- (A) Qualquer cidadão **que** optar pelo uso da bicicleta. (l. 11)
- (B) Planos cicloviários previstos em lei **que** jamais saíram do papel. (l. 13)
- (C) Lei **que** nunca foi cumprida. (l. 15)
- (D) Ao motorista **que** ultrapassar uma bicicleta. (l. 19).
- (E) O trânsito paulistano, **que** vitima quase 1.500 pessoas por ano. (l. 23)

18 Qual das palavras abaixo possui apenas 2 (DOIS) fonemas?

- (A) Uso.
- (B) Uma.
- (C) Mais.
- (D) Que.
- (E) Sua.

19 No período abaixo, a palavra “como” foi empregada duas vezes, com sentidos diferentes. Quais são eles?

“**Como** (1) os pedestres, ciclistas têm prioridade sobre os demais veículos, **como** (2) indica o Código de Trânsito Brasileiro.” (l. 7-8)

- (A) (1) Comparação; (2) Finalidade.
- (B) (1) Conformidade; (2) Comparação.
- (C) (1) Comparação; (2) Conformidade.
- (D) (1) Concessão; (2) Conformidade.
- (E) (1) Causa; (2) Consequência.

20 A segunda oração do período seguinte, em negrito, está na voz passiva: “[...] a infração não consta no talão da CET e **tampouco é regulada pela Polícia Militar**”. (20-21) Caso todo o período utilizasse apenas a voz ativa, sem alterar o sentido original, qual alternativa estaria correta?

- (A) A infração não consta no talão da CET e tampouco a Polícia Militar foi regulada.
- (B) A Polícia Militar é regulada pela infração que tampouco consta no talão da CET.
- (C) A infração que não consta no talão da CET tampouco foi regulada pela Polícia Militar.
- (D) A Polícia Militar tampouco regula o talão da CET no qual não consta a infração.
- (E) A infração não consta no talão da CET e a Polícia Militar tampouco a regula.

